

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos

Duração da prova: 120 minutos
1999

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS B

EXPLICAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E RESPECTIVA PONDERAÇÃO

GRUPO I – Análise de um texto literário – elaboração de respostas a um questionário

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída a cada item

- Compreensão da pergunta e do sentido global do texto, demonstrada pela articulação adequada do par pergunta/resposta
(Reserva-se, para este critério, uma ponderação de 20% sobre a cotação atribuída, em cada item, aos aspectos de conteúdo – vide **Explicitação quantitativa da cotação** – página C/2.)
- Interpretação fundamentada no texto e em pressupostos do conhecimento metaliterário

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída a cada item

- Estruturação do discurso (10%)
- Correção linguística (30%)
 - lexical (variedade e adequação)
 - sintáctica e morfológica (ordem de palavras, concordância, regência, flexão)
 - pontuação (observância de regras gerais)
 - ortografia e usos convencionais da letra maiúscula

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/2)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/4.

GRUPO II – Produção de um texto expositivo-argumentativo

A – Aspectos de conteúdo – 60% da cotação atribuída ao item

- Compreensão do enunciado, demonstrada pela articulação adequada entre o tema proposto e o texto produzido (5 pontos)
- Qualidade e adequação dos juízos de leitura formulados no texto produzido (11 pontos)
- Relevância das referências feitas à narrativa seleccionada (8 pontos)

B – Aspectos de organização e de forma – 40% da cotação atribuída ao item

- Domínio da construção do texto, revelado numa exposição estruturada com marcação de nexos lógicos (8 pontos)
- Correção linguística (8 pontos)

(Vide **Factores de desvalorização no domínio da correção linguística** – página C/2)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/5.

V.S.F.F.
139/C/1

GRUPO III – Resumo de um texto informativo-expositivo

1. Estrutura informacional (nível do conteúdo) 24 pontos
– 40% da cotação atribuída ao item
2. Estratégias discursivas e linguísticas 36 pontos
– 60% da cotação atribuída ao item
 - Organização da informação (18 pontos)
 - Correção linguística (18 pontos)

(Vide Factores de desvalorização no domínio da correção linguística)

Nota – Os factores específicos de desvalorização deste grupo encontram-se definidos na página C/6.

GRUPO I, GRUPO II e GRUPO III

Factores de desvalorização no domínio da correção linguística:

- por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical, serão descontados dois (2) pontos;
- por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia, será descontado um (1) ponto;
- por cada erro de acentuação ou de má utilização da maiúscula, serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto.

Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência.

Os descontos serão efectuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.

EXPLICITAÇÃO QUANTITATIVA DA COTAÇÃO

Cotação do grupo I.....		100 pontos
1.	20 pontos	
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)	
2.	20 pontos	
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)	
3.	20 pontos	
Aspectos de conteúdo	(12 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(8 pontos)	
4.	15 pontos	
Aspectos de conteúdo	(9 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(6 pontos)	
5.	25 pontos	
Aspectos de conteúdo	(15 pontos)	
Aspectos de organização e de forma	(10 pontos)	
Cotação do grupo II.....		40 pontos
Cotação do grupo III		60 pontos
COTAÇÃO TOTAL DA PROVA.....		200 pontos

EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

A análise de um texto literário, conduzida por um questionário, visa avaliar as competências de leitura e de expressão escrita.

Ao classificar as respostas do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão do sentido global do texto;
- adequação da resposta aos objectivos da pergunta;
- interpretação do texto através da identificação e da relação dos elementos textuais produtores de sentido, na base de informação explícita e de inferências;
- interpretação do texto fundada no diálogo entre as referências textuais, no seu contexto, e o leitor;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

As sugestões que a seguir se apresentam consideram-se **orientações gerais**, tendo em vista uma indispensável aferição de critérios. **Não deve, por isso, ser desvalorizada qualquer interpretação que, não coincidindo exactamente com as linhas de leitura apresentadas, seja julgada válida pelo professor.**

1. Todo o monólogo de Telmo é marcado por sentimentos de profunda angústia.

Essa angústia começa por surgir associada a uma atitude de perplexidade face aos confusos sentimentos provocados pela notícia de que o amo desaparecido está vivo. A descoberta interior de que também ele, afinal, não desejava que tal acontecesse, ao contrário do que sempre julgara, enche-o de sentimentos de culpa.

É com um misto de angústia, perplexidade e remorso que constata que o seu amor a esse amo fora suplantado pelo amor a uma «outra filha». Rebelar-se, porém, contra tal sentimento de culpa e assume o amor que agora o domina. Mas é ainda a angústia, associada à dor, que ele expressa nesta segunda parte do monólogo, pois esse ser, que ele ama acima de tudo, encontra-se entre a vida e a morte. Desesperado, suplica a Deus que salve a vida dela e aceite a dele em troca.

...

2. Ao ouvir Telmo pedir a Deus que prolongue a vida do «inocentinho» que criara e que tanto sofrera, o Romeiro julga que Telmo se refere ao amo desaparecido, isto é, a si próprio. Com o seu comentário («Que não oiça Deus o teu rogo!»), o Romeiro pretende comunicar a Telmo o desespero em que se encontra, ele que apenas deseja a morte. Mostra assim que, longe de admitir o afastamento afectivo de Telmo, o Romeiro mantém, pelo contrário, uma confiança absoluta na fidelidade e no afecto do velho aio.

Este equívoco do Romeiro sublinha, de forma dramática, a situação de desencontro e de dificuldade de comunicação que marca a relação entre as duas personagens no início da cena V.

...

3. A fala proferida «à parte» («Já não sei pedir senão pela outra.») constitui um comentário que Telmo faz para si próprio e que não é ouvido pela outra personagem em cena. Corresponde à confirmação de que as suas preocupações estão concentradas nessa «outra filha», embora sinta que devia ainda pedir por D. João.

...

4. As indicações cénicas, ou didascálias, que constituem, no seu conjunto, um texto secundário ou de suporte do texto dramático, cumprem, no excerto transcrito, as seguintes funções:
- definir a movimentação das personagens em cena «(Ajoelha.)»; «(Aparece o romeiro à porta da esquerda, e vem lentamente aproximando-se de Telmo que não dá por ele.)»; «(tirando o chapéu e alevantando o cabelo dos olhos)»; «(deitando-se-lhe às mãos para lhas beijar)»;
 - explicitar o sentimento ou a atitude que deve transparecer no comportamento da personagem «(sobressaltado)»;
 - marcar uma alteração no tom de voz da personagem «(à parte)», «(Alto)»;
 - ...

5. O Romeiro entra em cena sem ser visto por Telmo, que se encontra absorvido na sua oração. Antes de o ver, Telmo ouve-o e é ao som dessa voz, e não ao que ela diz, que reage com um sobressalto, expresso na exclamação «Que voz!», como se a reconhecesse.

Ao encarar o seu interlocutor, Telmo vê, apenas, o Romeiro anunciado, que é para ele ainda um estranho e, neste pressuposto, replica-lhe num tom de distância e de alguma animosidade. Apercebendo-se, nomeadamente, do equívoco do Romeiro quanto ao objecto da sua súplica, ilude a resposta com uma pergunta ambígua; contudo, a réplica seguinte do Romeiro impõe de novo, no espírito de Telmo, o som dessa voz como algo familiar, suscitando-lhe um pressentimento sobre a identidade do seu interlocutor. Tal pressentimento torna incontornável a necessidade de conhecer a identidade do Romeiro.

A revelação deste como sendo D. João de Portugal suscita em Telmo uma funda emoção, que parece devolver-lhe o afecto e o respeito antigos pelo seu amo desaparecido e longamente esperado.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral dos «aspectos de conteúdo» relativos a cada uma das perguntas do questionário implica a desvalorização total da resposta.
- Nos casos em que o professor considerar que, para além de incompleta, a resposta se apresenta formulada num texto de extensão tão reduzida que não permite uma avaliação fiável da correcção linguística, deverá a cotação deste parâmetro ter uma desvalorização proporcional aos aspectos de conteúdo não contemplados na resposta do examinando.

GRUPO II

Tratando-se de um item sem orientações precisas de resposta, a produção de um texto expositivo-argumentativo visa avaliar as competências de leitura crítica de textos literários e de expressão escrita.

Ao classificar a resposta do examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- formulação de juízos de leitura, a partir da experiência pessoal, manifestada na escolha de referências pertinentes;
- estruturação de um texto com recurso a estratégias discursivas adequadas à defesa de um ponto de vista;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

Factores específicos de desvalorização

- O afastamento integral do tema proposto implica a desvalorização total da resposta.
- Se o texto produzido apresentar um número de palavras inferior ou superior aos limites de extensão enunciados na prova, o professor deverá descontar 10% da cotação global atribuída ao item (4 pontos).

GRUPO III

O resumo de um texto não literário visa avaliar as competências de leitura e de produção escrita. Ao classificar o resumo elaborado pelo examinando, o professor deverá observar o domínio das seguintes capacidades:

- compreensão da estrutura global do texto a resumir, manifestada numa selecção de tópicos – que apresente o elenco de todas as ideias fundamentais – convenientemente relacionados;
- contracção da informação, traduzida numa extensão adequada aos requisitos enunciados na prova;
- produção de um discurso correcto nos planos lexical, morfológico, sintáctico e ortográfico.

EXPLICITAÇÃO DE CENÁRIOS DE RESPOSTA

Devem considerar-se os seguintes aspectos:

1. Estrutura Informacional (nível do conteúdo)

- Preservação da informação nuclear do texto, através de:
 - a) manutenção dos tópicos:
 - forte participação dos nobres em Alcácer Quibir, manifesta nas listas de cativos e de mortos na batalha;
 - surgimento do mito do sebastianismo, a par de práticas divinatórias, como consequência do traumatismo causado pela derrota sofrida;
 - iniciativas tomadas para o resgate de cativos: envio de embaixadores e frades trinos, colecta de dinheiro para pagar os resgates;
 - regresso da maior parte dos cativos ao reino;
 - b) manutenção da rede semântica relativa ao tema, no todo ou em parte, a qual deverá integrar vocábulos e expressões constantes do texto ou seus equivalentes, tais como: batalha, Alcácer Quibir, reino, tropas, nobreza, listas de mortos, cativos, desastre, traumatismo, profecias, sebastianismo, D. Henrique, governo, embaixadores, frades trinos, Norte de África, cruzados, libertação, resgates.

2. Estratégias discursivas e linguísticas

- Organização da informação:
 - discurso conciso; opção por construções mais económicas: supressão de expressões sintácticas ou lexicais repetitivas; uso de vocabulário genérico que substitua expressões nominais mais específicas (hiperónimos e expressões englobantes com valor anafórico); uso de frases complexas;
 - manutenção do registo discursivo do texto-fonte, isento de marcas de enunciação do sujeito produtor do resumo;

V.S.F.F.

139/C/5

- utilização de articuladores discursivos que dêem coesão ao texto e evidenciem nexos lógicos;
- controlo de mecanismos de coesão:
 - referencial: - batalha de Alcácer Quibir, desastre;
 - nobreza, fidalgos, pessoas «principais», mortos, cativos;
 - espacial: Alcácer Quibir, Norte de África, Fez, Ceuta.

Globalmente, o padrão do bom resumo será o texto de chegada que, em relação ao Texto-Fonte (TF):

- exiba um conteúdo informativo que preserve a macroestrutura do TF;
- seja coerente (ao nível da articulação das ideias) e coeso (ao nível dos mecanismos linguísticos usados).

Factores específicos de desvalorização

Se o texto produzido pelo examinando apresentar um **desvio superior a quinze palavras**, relativamente ao requisito indicado no enunciado da prova, ou seja, se apresentar um número de palavras inferior a **oitenta** ou superior a **cento e trinta e cinco**, o professor deverá descontar 30% da cotação global atribuída ao item (18 pontos).